

07/2026

ETFs Brasil

CARTEIRA MENSAL

ANALISTA

Caroline Sanchez

CNPI 9267

ANALISTA

Eduardo Rahal

CNPI-T 8204

Carteira Recomendada

Cenário Macro

A economia brasileira continuou apresentando sinais de desaceleração gradual ao longo de junho, mas manteve desempenho melhor do que o esperado em alguns segmentos. O PIB do primeiro trimestre cresceu 1,1%, acima das expectativas, enquanto o setor de serviços avançou 1,2% em abril. Por outro lado, o varejo recuou 1,5% no mesmo período, indicando perda de fôlego do consumo, em linha com um processo de desaceleração ordenada.

Parte dessa resiliência continua sendo sustentada pelos estímulos associados ao ano eleitoral, como medidas voltadas ao consumo das famílias, expansão do crédito e programas sociais. Apesar disso, o mercado de trabalho permanece bastante aquecido, com taxa de desemprego de 5,6%, fator que continua sustentando a inflação de serviços e limitando uma convergência mais rápida da inflação para a meta.

No campo inflacionário, o cenário apresentou melhora gradual. O IPCA de maio registrou alta de 0,58%, acumulando 4,72% em doze meses, enquanto o IPCA-15 de junho desacelerou para 0,41%. A queda dos combustíveis, favorecida pelo recuo do petróleo, contribuiu para aliviar os índices, mas a inflação de serviços continua sendo o principal foco de atenção.

O Banco Central reduziu novamente a Selic em 0,25 ponto percentual, para 14,25% ao ano. A comunicação após a decisão gerou interpretações de que haveria espaço para um ciclo mais intenso de cortes, percepção posteriormente corrigida pelo Relatório de Política Monetária. O documento reforçou que o horizonte mais longo para convergência da inflação busca evitar movimentos excessivos na política monetária, e não indicar uma postura mais branda. A avaliação permanece de que juros elevados por mais tempo continuam sendo condição necessária para garantir a convergência da inflação.

O cenário fiscal segue como principal ponto de vigilância no médio prazo. A proximidade das eleições mantém elevada a incerteza sobre a trajetória dos gastos públicos e da dívida, tornando os prêmios de risco de longo prazo particularmente relevantes. Ao mesmo tempo, a atividade mais moderada e os efeitos já observados da política monetária reforçam uma visão relativamente mais construtiva para ativos indexados à inflação, especialmente nos vértices intermediários da curva.

No mercado acionário, a preferência continua voltada para setores defensivos e empresas com maior capacidade de repasse de preços, menos dependentes do ciclo de crédito. Já no câmbio, apesar da valorização global do dólar, a expectativa permanece relativamente favorável ao real, sustentada pelo fluxo para mercados emergentes.

No plano global, o alívio observado no petróleo reduziu parte das pressões inflacionárias, mas os principais bancos centrais continuam adotando postura cautelosa. Dessa forma, tanto o ambiente externo quanto o doméstico seguem apontando para um processo gradual de desinflação, com juros elevados por um período mais prolongado e atenção permanente aos riscos fiscais e à inflação de serviços.

Modificações do Mês

Neste mês, optamos por reduzir a exposição à renda variável local com a retirada de DIVO11, ETF mais concentrado e exposto a companhias que podem enfrentar maior volatilidade no curto e médio prazo. Em contrapartida, realizamos uma alocação parcial em UTLL11, ETF voltado a empresas de utilidade pública, incluindo saneamento e os segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, que tendem a apresentar maior resiliência em cenários de mercado mais voláteis. Adicionalmente, decidimos aumentar as posições em ativos pós-fixados, por meio de LFTB11, aproveitando o carregamento elevado e a baixa volatilidade, além de ampliar a exposição à renda fixa americana via USDB11, também em função do carregamento atrativo.

DESTAQUES

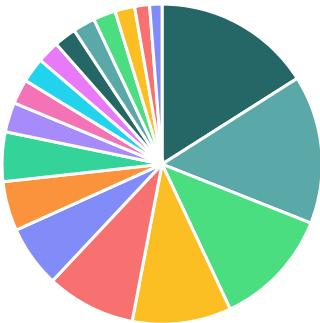
- Carteira ETFs Brasil acumula +14,9% nos últimos 12 meses, com YTD de +2,5% frente a +6,8% do benchmark
- Duas entradas no mês: UTLL11 (setor de utilities) e HODL11 (Bitcoin), ampliando diversificação temática
- Aumento de peso em LFTB11 (de 9,0% para 12,0%) e USDB11 (de 5,3% para 6,3%), reforçando proteção em ativos pós-fixados e dólar
- Selic em 14,25% ao ano e inflação de serviços persistente sustentam viés defensivo na alocação doméstica
- Cenário fiscal e eleitoral mantém prêmios de risco elevados na curva longa, favorecendo vértices intermediários de inflação

ETFs BRASIL

TICKER	EMPRESA	SETOR	JUN/26	JUL/26	Δ PESO	AÇÃO
BOVA11	ISHARES BOVACI	Ações Brasil	16,00%	16,00%	—	MANUT.
IMAB11	IT NOW IMA,BF11	Renda Fixa - Inflação	15,00%	15,00%	—	MANUT.
LFTB11	INVESTO LFTBF11	Renda Fixa - Títulos Públicos - Pós/Inflação	9,00%	12,00%	+3,00 p.p.	AUMENTO
UTLL11	INVESTOUTIL CI	Ações Brasil - Utilidade Pública	0,00%	10,00%	+10,00 p.p.	ENTRADA
IDKA11	IT NOW PRE 3F11	Renda Fixa - Títulos Públicos - Pré	9,00%	9,00%	—	MANUT.
USDB11	INVESTO USDBCI	Renda Fixa EUA	5,25%	6,25%	+1,00 p.p.	AUMENTO
IB5M11	IT NOW IB5M F11	Renda Fixa - Títulos Públicos - Inflação Longa	5,00%	5,00%	—	MANUT.
WRLD11	INVESTO WRLCDI	Ações Globais	5,00%	5,00%	—	MANUT.
GOLD11	TREND OURO CI	Ouro	3,00%	3,00%	—	MANUT.
HODL11	INVESTO HODLCI	Criptomoedas	2,50%	2,50%	—	MANUT.
NASD11	TREND NASDAQCI	Ações EUA - Tecnologia	2,50%	2,50%	—	MANUT.
BNDX11	INVESTO BNDXCI	Renda Fixa Global	2,25%	2,25%	—	MANUT.
SVAL11	INVESTO SVALCI	Ações EUA - Small Caps	2,25%	2,25%	—	MANUT.
BEEM39	MSCI EMGMARKDRE	Ações Emergentes	2,25%	2,25%	—	MANUT.
LFIN11	BTGP LFIN F11	Renda Fixa - Letras Financeiras - Pós	2,25%	2,25%	—	MANUT.
BSLV39	SILVER TRUSTDRE	Prata	2,00%	2,00%	—	MANUT.
BURA39	GX URANIUM DRE	Energia Nuclear	1,50%	1,50%	—	MANUT.
DTCR39	GX DATAINFRADRE	Data Center & Infraestrutura Digital - REITs	1,25%	1,25%	—	MANUT.
TOTAL				100,00%		

Nº ATIVOS: 18 BENCHMARK: IBOV

COMPOSIÇÃO SETORIAL



- Ações Brasil 16,00%
- Renda Fixa - Inflação 15,00%
- Renda Fixa - Títulos Públicos - Pós/Inflação 12,00%
- Ações Brasil - Utilidade Pública 10,00%
- Renda Fixa - Títulos Públicos - Pré 9,00%
- Renda Fixa EUA 6,25%
- Renda Fixa - Títulos Públicos - Inflação Longa 5,00%
- Ações Globais 5,00%
- Ouro 3,00%
- Criptomoedas 2,50%
- Ações EUA - Tecnologia 2,50%
- Renda Fixa Global 2,25%
- Ações EUA - Small Caps 2,25%
- Ações Emergentes 2,25%
- Renda Fixa - Letras Financeiras - Pós 2,25%
- Prata 2,00%
- Energia Nuclear 1,50%
- Data Center & Infraestrutura Digital - REITs 1,25%

INDICADORES DO PORTFÓLIO

Nº DE ATIVOS 18	BETA PONDERADO —	DY PONDERADO —
BENCHMARK IBOV	RENT. 12M 14,94%	DESDE INÍCIO 45,41%
ALPHA 12M -8,94 p.p.	ALPHA INÍCIO -6,65 p.p.	

PERFORMANCE

ÚLTIMO MÊS

-0,83%

IBOV: -1,01%

α +0,2 p.p.

YTD

2,48%

IBOV: 6,77%

α -4,3 p.p.

12 MESES

14,94%

IBOV: 23,88%

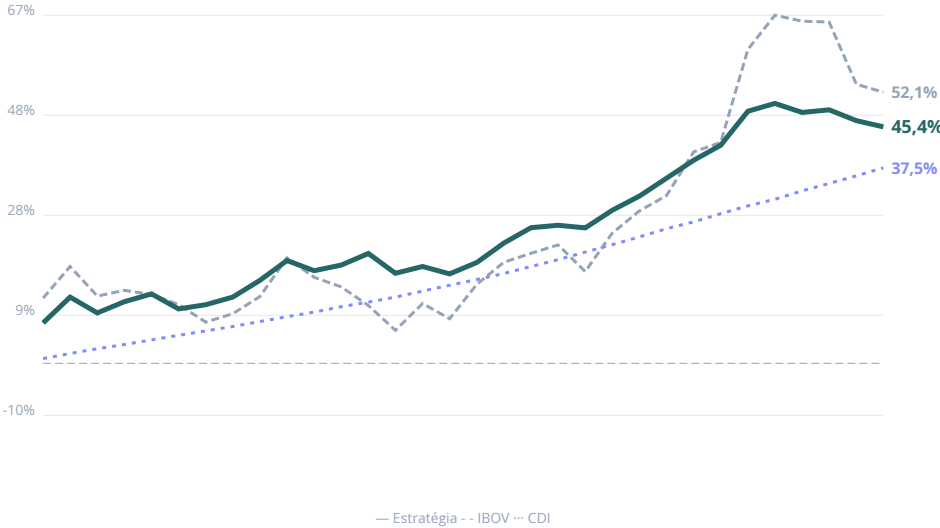
α -8,9 p.p.

DESDE INÍCIO

45,41%

IBOV: 52,06%

α -6,7 p.p.



Fonte: Economatica | Elaboração: LVNT Inside Corp

Ano		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
2026	Estrat.	4,61%	1,00%	-1,15%	0,33%	-1,38%	-0,83%	—	—	—	—	—	—	2,48%
	IBOV	12,56%	4,09%	-0,70%	-0,08%	-7,22%	-1,01%	—	—	—	—	—	—	6,77%
	CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%	1,07%	1,12%	—	—	—	—	—	—	6,83%
2025	Estrat.	1,12%	-1,19%	1,86%	3,13%	2,40%	0,36%	-0,40%	2,71%	2,09%	2,59%	2,55%	2,08%	20,98%
	IBOV	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,94%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,00%	1,14%	1,10%	1,22%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,20%
2024	Estrat.	-2,68%	1,94%	1,34%	-2,52%	0,73%	1,29%	2,87%	3,28%	-1,62%	0,92%	1,86%	-3,15%	4,05%
	IBOV	-4,79%	0,99%	-0,71%	-1,70%	-3,04%	1,48%	3,02%	6,57%	-3,08%	-1,60%	-3,12%	-4,28%	-10,34%
	CDI	0,92%	0,80%	0,83%	0,84%	0,83%	0,79%	0,91%	0,83%	0,83%	0,93%	0,79%	0,88%	10,67%
2023	Estrat.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7,74%	4,61%	12,71%
	IBOV	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,54%	5,38%	18,59%
	CDI	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,91%	0,94%	1,86%
Desde Início														45,41%
IBOV														52,06%
CDI														37,53%

Cotizada até 30/06

CONTRIBUIÇÃO — JUN/2026

01/06/2026 a 30/06/2026



CONTRIBUIÇÃO TOTAL

-0,83%

RACIONAL DE ALOCAÇÃO

ISHARES BOVACI (BOVA11)

O BOVA11 é o principal ETF de renda variável brasileira, replicando o desempenho do Ibovespa, índice que concentra as ações de maior liquidez e representatividade da B3. Sua composição abrange setores como financeiro, commodities, energia e consumo, oferecendo exposição ampla à economia doméstica e ao ciclo de lucros das maiores empresas listadas no país. Por ser o ETF de ações mais negociado do mercado local, apresenta alta liquidez e custos de gestão reduzidos.

A tese de investimento se baseia na exposição diversificada ao mercado acionário brasileiro, com potencial de valorização atrelado à recuperação dos lucros corporativos e à eventual compressão dos prêmios de risco à medida que o ciclo de juros avance. No entanto, o ambiente de juros elevados por período prolongado comprime múltiplos e reduz o apetite por risco, tornando a performance de curto prazo dependente de catalisadores macroeconômicos e do comportamento do fluxo estrangeiro para emergentes.

IT NOW IMA,BF11 (IMAB11)

O IMAB11 replica o IMA-B, índice composto por títulos públicos federais indexados ao IPCA, abrangendo toda a curva de NTN-Bs disponíveis no mercado. Trata-se de um instrumento de proteção inflacionária com duration elevada, sensível tanto às variações das taxas reais de juros quanto às expectativas de inflação de longo prazo. A exposição ao IMA-B completo inclui vértices curtos, intermediários e longos, capturando diferentes dinâmicas da curva de inflação.

A tese de investimento se baseia na proteção estrutural contra a inflação e no carregamento real positivo que os títulos IPCA+ oferecem no atual patamar de taxas. O ambiente fiscal incerto e a inflação de serviços persistente reforçam a relevância dessa classe de ativo como âncora de poder de compra na carteira. Por outro lado, a duration elevada torna o IMAB11 sensível a movimentos de abertura de curva, especialmente nos vértices longos, onde os prêmios de risco fiscal tendem a se manifestar com maior intensidade.

INVESTO LFTBF11 (LFTB11)

O LFTB11 replica o desempenho das Letras Financeiras do Tesouro, títulos pós-fixados indexados à taxa Selic. Por sua natureza, o ETF apresenta duration próxima de zero e volatilidade mínima, funcionando como um instrumento de preservação de capital com rendimento atrelado à taxa básica de juros. É a alternativa mais direta para capturar o carregamento da Selic dentro de uma estrutura de ETF listado em bolsa.

A tese de investimento se baseia no carregamento elevado proporcionado pela Selic em patamar restritivo, com baixíssimo risco de mercado e liquidez diária. Enquanto o Banco Central mantiver a taxa básica em níveis elevados e a convergência da inflação seguir gradual, o pós-fixado oferece retorno real positivo com previsibilidade. O principal risco é a aceleração inesperada do ciclo de cortes de juros, que reduziria o rendimento prospectivo do ativo, embora esse cenário pareça pouco provável no horizonte imediato.

INVESTOUTIL CI (UTLL11)

O UTLL11 oferece exposição ao setor de utilities brasileiro, que engloba empresas de energia elétrica, saneamento e gás, segmentos caracterizados por receita regulada, contratos de longo prazo e demanda relativamente inelástica. Essas características conferem ao setor um perfil defensivo, com fluxo de caixa previsível e menor dependência do ciclo econômico. A regulação setorial, embora introduza riscos específicos de revisão tarifária, também funciona como barreira de entrada e proteção de margens.

A tese de investimento se baseia na resiliência operacional do setor em ambientes de desaceleração econômica, na capacidade de repasse de custos via mecanismos tarifários e na geração de caixa consistente que sustenta distribuição de dividendos ao longo do tempo. Por outro lado, o setor é sensível ao nível de juros, uma vez que empresas de utilities costumam ser avaliadas em comparação com ativos de renda fixa, e taxas mais elevadas por mais tempo podem pressionar os múltiplos do segmento.

IT NOW PRE 3F11 (IDKA11)

O IDKA11 replica o IDKA Pré 3 anos, índice que representa o desempenho de uma carteira teórica de títulos prefixados com prazo de três anos. Ao concentrar a exposição em um vértice específico da curva de juros, o ETF oferece uma forma precisa de posicionamento em taxas prefixadas de prazo intermediário, com duration mais controlada do que índices de curva completa. É um instrumento adequado para capturar movimentos de fechamento da curva nos vértices de médio prazo.

A tese de investimento se baseia no potencial de ganho de capital caso as taxas prefixadas de médio prazo recuem à medida que o ciclo de cortes da Selic avance e as expectativas inflacionárias se ancorem. O vértice de três anos tende a reagir mais rapidamente às mudanças de perspectiva de política monetária do que os vértices longos. No entanto, qualquer deterioração do cenário fiscal ou surpresa inflacionária pode provocar abertura de curva e perdas de marcação a mercado, tornando o timing de entrada relevante para o resultado do investimento.

INVESTO USDBCI (USDB11)

O USDB11 oferece exposição à variação do dólar americano frente ao real, funcionando como instrumento de proteção cambial dentro de uma carteira predominantemente denominada em moeda local. O ETF replica o desempenho do dólar à vista, sem alavancagem, e é negociado na B3 com liquidez adequada para operações de rebalanceamento. Sua função na carteira é essencialmente de hedge, reduzindo a correlação com ativos domésticos em momentos de estresse.

A tese de investimento se baseia na diversificação cambial e na proteção contra eventos de risco que historicamente depreciam o real, como deterioração fiscal, instabilidade política ou choques externos. O dólar tende a se valorizar em cenários de aversão global ao risco, funcionando como ativo de refúgio. Por outro lado, fluxos positivos para mercados emergentes, melhora do diferencial de juros ou fortalecimento das exportações brasileiras podem pressionar o câmbio na direção contrária, gerando retorno negativo para essa posição.

IT NOW IB5M F11 (IB5M11)

O IB5M11 replica o IMA-B 5+, subíndice do IMA-B composto exclusivamente por NTN-Bs com prazo superior a cinco anos. Ao concentrar a exposição nos vértices mais longos da curva de inflação, o ETF apresenta duration elevada e maior sensibilidade a variações nas taxas reais de longo prazo. É um instrumento adequado para investidores que buscam proteção inflacionária estrutural com horizonte de longo prazo e disposição para absorver volatilidade de marcação a mercado.

A tese de investimento se baseia no carregamento real atrativo que os títulos longos indexados ao IPCA oferecem no atual patamar de taxas, combinado com o potencial de ganho de capital em um cenário de fechamento gradual da curva. A incerteza fiscal de médio prazo, contudo, mantém os prêmios de risco nos vértices longos em patamares elevados, o que pode tanto representar oportunidade quanto fonte de volatilidade adicional caso o cenário se deteriore.

INVESTO WRLDCI (WRLD11)

O WRLD11 oferece exposição a uma carteira diversificada de ações globais, replicando um índice de mercado desenvolvido com abrangência geográfica ampla, incluindo Estados Unidos, Europa, Japão e outros mercados relevantes. A diversificação internacional reduz a concentração em risco Brasil e permite capturar o crescimento de economias e setores pouco representados na bolsa local, como tecnologia de grande capitalização e saúde.

A tese de investimento se baseia na diversificação geográfica e setorial, que historicamente reduz a volatilidade de carteiras concentradas em mercados emergentes. A exposição cambial embutida no ETF também contribui como proteção adicional em momentos de depreciação do real. Por outro lado, a valorização do real ou uma eventual correção nos mercados desenvolvidos, especialmente no segmento de tecnologia americano, pode impactar negativamente o desempenho do ativo em moeda local.

TREND OURO CI (GOLD11)

O GOLD11 replica o desempenho do ouro em reais, oferecendo exposição ao metal precioso sem a necessidade de custódia física. O ouro é historicamente reconhecido como reserva de valor e ativo de proteção em períodos de incerteza geopolítica, pressão inflacionária ou perda de confiança em moedas fiduciárias. Sua correlação baixa com ações e títulos de renda fixa o torna um diversificador eficiente em carteiras multiclasse.

A tese de investimento se baseia na função de proteção patrimonial do ouro em cenários de estresse, combinada com a exposição cambial que amplifica o retorno em reais quando o dólar se valoriza frente à moeda local. O metal também se beneficia de ambientes de juros reais negativos globalmente, que reduzem o custo de oportunidade de mantê-lo. O principal risco é a normalização das condições financeiras globais, com alta de juros reais nos países desenvolvidos, que historicamente pressiona o preço do ouro.

INVESTO HODLCI (HODL11)

O HODL11 oferece exposição ao Bitcoin via estrutura de ETF listado na B3, permitindo acesso ao ativo digital dentro de um ambiente regulado e com a liquidez do mercado de bolsa. O Bitcoin é o ativo digital de maior capitalização e liquidez global, com oferta programaticamente limitada e crescente adoção institucional ao longo dos últimos anos. Sua inclusão em carteiras diversificadas tem sido debatida como forma de capturar um prêmio de risco distinto dos ativos tradicionais.

A tese de investimento se baseia no potencial de valorização de longo prazo associado à adoção crescente do Bitcoin como reserva de valor digital e à escassez estrutural do ativo, reforçada pelos eventos de halving periódicos. A alocação de menor porte na carteira reflete o perfil de risco elevado do ativo, que apresenta volatilidade significativamente superior à de qualquer outra classe presente na composição. Regulação adversa, mudanças de apetite institucional ou eventos de liquidez no mercado cripto são os principais riscos a monitorar.

TREND NASDAQCI (NASD11)

O NASD11 replica o desempenho do índice Nasdaq-100, que concentra as cem maiores empresas não financeiras listadas na bolsa americana, com forte peso em tecnologia, plataformas digitais, semicondutores e biotecnologia. O índice é reconhecido por capturar o crescimento de empresas com modelos de negócio escaláveis, alta geração de caixa e posições dominantes em mercados globais. A exposição ao Nasdaq oferece acesso a uma dinâmica de crescimento estrutural pouco disponível no mercado acionário brasileiro.

A tese de investimento se baseia no crescimento secular de setores como inteligência artificial, computação em nuvem e digitalização da economia, que continuam impulsionando os resultados das maiores empresas do índice. A exposição cambial ao dólar agrega uma camada adicional de proteção para investidores brasileiros. Por outro lado, a concentração setorial e a sensibilidade a variações nas taxas de juros americanas tornam o índice vulnerável a correções em momentos de aperto monetário ou revisão de expectativas de crescimento.

INVESTO BNDXCI (BNDX11)

O BNDX11 replica um índice de títulos de renda fixa internacional, com exposição a bonds de mercados desenvolvidos fora dos Estados Unidos, incluindo Europa, Japão e outros países com grau de investimento. O ETF oferece diversificação geográfica na parcela de renda fixa da carteira, com exposição a diferentes curvas de juros e moedas, reduzindo a concentração em ativos domésticos e em dólar americano.

A tese de investimento se baseia na diversificação de risco de taxa de juros e cambial, com exposição a economias desenvolvidas que apresentam dinâmicas distintas da brasileira. A renda fixa internacional de qualidade elevada funciona como âncora de estabilidade em momentos de volatilidade nos mercados emergentes. O principal risco é a valorização do real ou movimentos adversos nas moedas dos países que compõem o índice, além da sensibilidade a variações nas taxas de juros dos mercados desenvolvidos.

INVESTO SVALCI (SVAL11)

O SVAL11 oferece exposição ao segmento de valor do S&P 500, replicando um índice que seleciona ações americanas com características como múltiplos mais baixos, dividendos mais elevados e menor dependência de crescimento futuro para justificar sua precificação. O fator valor historicamente apresenta desempenho diferenciado em relação ao mercado amplo em determinados ciclos econômicos, especialmente em ambientes de juros mais elevados que comprimem o valor presente de lucros futuros distantes.

A tese de investimento se baseia na rotação setorial favorável ao value em ambientes de juros elevados e crescimento moderado, onde empresas com geração de caixa imediata e valuations mais conservadores tendem a ser preferidas. A exposição cambial ao dólar complementa a função defensiva do ativo dentro da carteira. Por outro lado, uma eventual aceleração do crescimento econômico americano ou queda rápida dos juros pode favorecer o segmento de crescimento em detrimento do value, reduzindo o diferencial de desempenho.

MSCI EMGMARKDRE (BEEM39)

O BEEM39 oferece exposição ao índice MSCI de mercados emergentes, que abrange ações de países como China, Índia, Taiwan, Coreia do Sul e Brasil, entre outros. O índice captura o crescimento de economias em desenvolvimento com dinâmicas distintas entre si, oferecendo diversificação geográfica dentro do universo emergente. A China e a Índia representam parcelas relevantes do índice, tornando o desempenho do ETF sensível às perspectivas de crescimento dessas economias.

A tese de investimento se baseia no potencial de crescimento de longo prazo dos mercados emergentes, impulsionado por fatores como urbanização, expansão da classe média e aumento da produtividade. O valuation historicamente mais baixo em relação aos mercados desenvolvidos oferece margem de valorização em ciclos favoráveis. Por outro lado, o ativo é sensível ao apetite global por risco, à força do dólar e a eventos geopolíticos, especialmente no que diz respeito às relações comerciais entre China e Estados Unidos.

BTGP LFIN F11 (LFIN11)

O LFIN11 replica um índice de Letras Financeiras emitidas por instituições financeiras, títulos de renda fixa privada com prazo mais longo e remuneração atrelada ao CDI ou a taxas prefixadas, dependendo da emissão. As Letras Financeiras são instrumentos de captação bancária com características distintas dos CDBs, incluindo ausência de cobertura pelo FGC e prazos mínimos mais longos, o que tende a resultar em spreads superiores sobre o CDI.

A tese de investimento se baseia no carregamento adicional em relação aos títulos públicos pós-fixados, capturando o spread de crédito bancário em um segmento com histórico de baixa inadimplência. A qualidade dos emissores e a diversificação entre diferentes instituições financeiras mitigam o risco de crédito individual. O principal risco é um eventual estresse no sistema financeiro ou deterioração da qualidade de crédito dos emissores, que poderia ampliar os spreads e gerar perdas de marcação a mercado.

SILVER TRUSTDRE (BSLV39)

O BSLV39 oferece exposição ao preço da prata, metal que combina características de reserva de valor com demanda industrial relevante, especialmente em setores como eletrônica, energia solar e veículos elétricos. Diferentemente do ouro, a prata possui uma componente cíclica mais pronunciada, tornando seu desempenho sensível tanto ao apetite por ativos de proteção quanto ao ritmo de crescimento industrial global.

A tese de investimento se baseia na dupla demanda estrutural pela prata: como metal precioso em momentos de incerteza e como insumo crítico na transição energética, que deve ampliar o consumo industrial do metal nas próximas décadas. A exposição cambial ao dólar agrega proteção adicional para investidores em reais. O principal risco é uma desaceleração mais intensa da atividade industrial global, que pode reduzir a demanda pelo metal e pressionar seu preço independentemente do comportamento dos ativos de proteção.

GX URANIUM DRE (BURA39)

O BURA39 replica um índice de empresas ligadas à cadeia produtiva do urânio, incluindo mineradoras, processadoras e fornecedoras de serviços para o setor nuclear. O urânio voltou ao centro das discussões sobre segurança energética e descarbonização, com vários países revisando suas políticas em relação à energia nuclear como fonte de geração de baixo carbono e alta previsibilidade. A oferta de urânio permanece concentrada em poucos países e empresas, o que confere características de mercado restrito ao setor.

A tese de investimento se baseia no potencial de crescimento da demanda por urânio impulsionado pela expansão da capacidade nuclear global, especialmente em economias que buscam reduzir a dependência de combustíveis fósseis sem abrir mão da estabilidade no fornecimento de energia. A alocação de menor porte reflete o perfil temático e de maior volatilidade do ativo. Os principais riscos incluem mudanças regulatórias desfavoráveis à energia nuclear, acidentes que alterem a percepção pública do setor e concentração geopolítica da oferta de urânio.

GX DATAINFRA DRE (DTCR39)

O DTCR39 replica um índice de empresas ligadas à infraestrutura de dados, segmento que engloba operadores de data centers, provedores de redes de fibra óptica, torres de telecomunicações e empresas de armazenamento em nuvem. Trata-se de um setor com características híbridas entre infraestrutura e tecnologia, combinando contratos de longo prazo e receita recorrente com exposição ao crescimento acelerado do consumo de dados globalmente.

A tese de investimento se baseia na demanda estrutural por capacidade de processamento e armazenamento de dados, impulsionada pela expansão da inteligência artificial, do streaming, da computação em nuvem e da conectividade móvel de quinta geração. As empresas do setor tendem a apresentar receita previsível e barreiras de entrada elevadas, dado o capital intensivo necessário para construção e operação de infraestrutura de dados. O principal risco é a concentração em poucos clientes de grande porte e a sensibilidade a mudanças tecnológicas que possam alterar a arquitetura de consumo de dados no longo prazo.

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas.

Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em cumprimento ao artigo 16, II, da referida Resolução CVM nº 20/2021.

As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade.

Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98, além da cobrança de multa não compensatória de 20 (vinte) vezes o valor mensal do serviço pago pelo cliente.

Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, a analista Caroline Sanchez (inscrito no CNPI sob o nº 9267) declara que (i) é o responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.

LVNT

INSIDE RESEARCH

LEVANTE ASSET

w w w . l e v a n t e a s s e t . c o m . b r

LVNT CORP

w w w . l v n t c o r p . c o m . b r

LEVANTE IDEIAS

w w w . l e v a n t e i d e i a s . c o m . b r

INSIDE RESEARCH

w w w . i n s i d e r e s e a r c h . c o m . b r